



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



ALINE RODRIGUES GUEDES DA SILVA

**O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UFGD: O ATLETISMO NA ESCOLA (2013 A 2015)**

Dourados - MS

2016

ALINE RODRIGUES GUEDES DA SILVA

**O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UFGD: O ATLETISMO NA ESCOLA (2013 A 2015)**

Trabalho de Conclusão do Curso para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física na Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Levandoski.

Dourados – MS

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586e Silva, Aline Rodrigues Guedes Da
O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física da
UFGD: Atletismo na escola (2013 a 2015) / Aline Rodrigues Guedes Da Silva --
Dourados: UFGD, 2016.
26f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Gustavo Levandoski

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Grande Dourados.
Inclui bibliografia

1. Atletismo. 2. Educação física escolar. 3. Estágio Curricular
Supervisionado. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

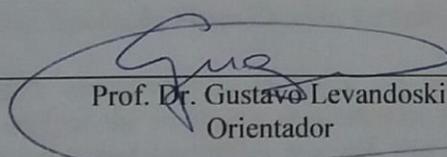
FOLHA DE APROVAÇÃO

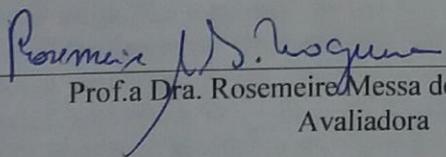
ALINE RODRIGUES GUEDES DA SILVA

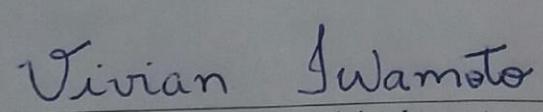
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UFGD: O ATLETISMO NA ESCOLA (2013 A 2015)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

() MONOGRAFIA
(X) ARTIGO
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Gustavo Levandoski
Orientador


Prof.ª Dra. Rosemeire Messa de Souza Nogueira
Avaliadora


Professora Me. Vivian Iwamoto
Disciplina de Trabalho de Graduação

Dourados – MS
2016

O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFGD: O ATLETISMO NA ESCOLA (2013 A 2015)

UFGD'S PHYSICAL EDUCATION COURSE MANDATORY CURRICULAR INTERSHIP. THE ATHLETICS AT SCHOOL (2013 TO 2015)

Aline Rodrigues Guedes da Silva¹
Gustavo Levandoski²

RESUMO: Este estudo teve como objetivo conhecer o Estágio Curricular Supervisionado de Educação Física e analisar a frequência do Atletismo como conteúdo nas aulas aplicadas na regência. Foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa classificada como documental e exploratória. Analisamos 66 relatórios de Estágio da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio dos acadêmicos da Universidade Federal da Grande Dourados. Ao caracterizar o estágio percebemos que essa etapa da graduação permite ao acadêmico a vivência como docente e a relacionar a teoria aprendida na faculdade com a prática no estágio. Em relação aos conteúdos, o Atletismo apresentou uma frequência inferior aos esportes de quadra e a recreação, foi aplicado apenas no Ensino Fundamental, 5,8% nos anos iniciais, por meios de jogos e brincadeiras, e 6% nos anos finais com o ensino da teoria e da técnica. Concluímos que os acadêmicos se mostraram criativos ao desenvolver os planejamentos das aulas, visto que em escolas públicas há uma certa dificuldade em encontrar materiais e local adequado para a prática deste esporte. Mas ainda assim, esse percentual é grave, pois sabemos a importância deste conteúdo nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física Escolar. Estágio Curricular Supervisionado

ABSTRACT: This study's objective was to know the Physical Education's supervised curricular intership and analyse the frequency that athletics was used as content during the regency classes. A quantitative and qualitative research was made, classified as documental and exploratory analysis. We analysed 66 early childhood education, elementary school and high school's reports written by UFGD's students. We realize that this graduation's stage allows the student to work like a teacher and to relate the theory learned at the college with the practice found at the intership. The athletics had a lower frequency in relation to court sports and recreation activities. It was used only to elementary school, 5,8% in the initial years, through games, and 6% in the final years through the theory and technique's teaching. We concluded that is difficult to find materials and suitable places to practice this sport in public schools. This is a serious percentage because we know the importance of this content in the Physical Education classes

Keywords: Athletics. Physical Education at School. Supervised Curricular Intership.

¹ Discente do curso de Educação Física da FAED/UFGD, Dourados/MS.

E-mail: nortonaline@hotmail.com

² Prof^a. Dr. Gustavo Levandoski, orientador do trabalho de graduação, FAED/UFGD, Dourados/MS.

E-mail: glevandoski@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto disciplina curricular obrigatória da Educação básica, possui uma variação de conteúdo que pode ser trabalhado na escola, como por exemplo os esportes, a dança, a ginástica, os jogos, entre outros. O Atletismo inserido nesta taxonomia de conteúdo tem uma grande importância enquanto temática curricular nas aulas de Educação Física. Este esporte pode ser considerado uma modalidade completa que utiliza dos movimentos naturais e regras de baixa complexidade na iniciação, sendo ainda um esporte de base para as outras modalidades esportivas

Ao longo deste estudo foram evidenciados que muitos conteúdos descritos como obrigatórios na atividade curricular não são desenvolvidos pelo corpo docente. Corroborando na hipótese de que na escola existe um descaso com tipos de conteúdo por parte dos professores de Educação Física.

Partindo desse pressuposto, nossa problemática buscou conhecer o Estágio Curricular de Educação Física e verificar se o esporte Atletismo, considerado como um conteúdo importante enquanto ferramenta de ensino nas aulas de Educação Física, foi utilizado nas aulas de Estágio?

Desse modo, esta pesquisa documental e exploratória de natureza quantitativa e qualitativa tem o intuito de verificar ainda quais são os conteúdos mais desenvolvidos, e fatores associados de maior relevância são enfatizados no cumprimento do Estágio Curricular Obrigatório dos acadêmicos de Educação Física que contribuem para formação em sua futura atividade profissional.

Para Luiz *et. al.* (1995) o estágio serve como elemento da formação profissional fazendo com que os acadêmicos adquiram em conjunto uma consciência crítica da análise de diferentes abordagens pedagógicas, aprofundar e construir sua identidade profissional de atuação na escola. Apesar disso, o estágio permite ao acadêmico aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica em prática, unindo a teoria e a prática.

A escolha deste tema se deu pelo fato das experiências adquiridas no ambiente escolar, em que percebemos que o Atletismo era pouco trabalhado pelos professores, tanto na época como discente na educação básica, como enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Hoje temos amplas possibilidades para inovar nas aulas de Educação Física, contudo, vemos que muitos professores não buscam uma metodologia diferenciada que saia da sua comodidade.

Neste artigo organizamos a apresentação da pesquisa em seis subtítulos, são eles: Introdução, O Atletismo na escola, Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia, Resultados e Discussão e Conclusão. No subtítulo “O atletismo na escola” trazemos um estudo bibliográfico sobre a temática. No subtítulo “Estágio Curricular Supervisionado” mostramos algumas características do estágio e uma reflexão.

No terceiro subtítulo, “Metodologia” apresentamos como a pesquisa foi organizada, apontando a caracterizamos do estudo e do instrumento de avaliação. Esclarecemos que os nomes das escolas onde os Estágios foram realizados não são revelados e nem mesmo o nome dos professores, cumprindo um requisito ético da pesquisa. No subtítulo Resultados e Discussão, apresentamos e discutimos os dados. E na conclusão apontamos os objetivos alcançados, nossa reflexão diante da pesquisa, as limitações encontradas e ainda fazemos algumas sugestões.

Esta pesquisa pôde contribuir para os estudos sobre o Atletismo, pois possibilitou a comprovação do que acontece na escola, durante as aulas de Educação Física ministradas pelos acadêmicos estagiários, futuros docentes. Segundo Matthiesen (2005), às publicações no meio acadêmico se concentram, nas décadas de 1970 e 1980 e a maioria se volta as perspectivas técnicas e de treinamento, esquecendo os aspectos didático-pedagógicos e educacionais sobre o Atletismo. Além disso, a falta de documentos e registros sobre o Atletismo faz, conteúdo obrigatório no currículo como parte dos esportes, cair no esquecimento principalmente no meio acadêmico e escolar.

O ATLETISMO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A palavra Atletismo é derivada do grego “*ethos*” que significa combate, no entanto, é um esporte olímpico, composto por provas de pista e campo. O Atletismo está ligado aos movimentos naturais do ser humano de correr, marchar, lançar, arremessar e saltar, por esse motivo é chamado de esporte base, pois os movimentos realizados se assemelham ao dos outros esportes. Matthiesen (2007) acrescenta que todas as atividades que envolvam estes movimentos naturais, também chamados de habilidades motoras, podem ser considerados Atletismo quando há características normativas técnicas.

Na escola, o Atletismo é um esporte que pode ser utilizado como a base do desenvolvimento motor nos anos iniciais da criança, por ter movimentos parecidos com os movimentos naturais que adquirimos fora da escola. Pensando nas possibilidades da prática do

ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física, Souza (2005) aponta alguns princípios que precisam ser discutidos e respeitados na ação pedagógica. Dentre eles, destaca-se:

Precisamos compreender as diferenças conceituais entre Atividade Natural e o Atletismo. A primeira diz respeito aos gestos básicos de correr, saltar e lançar, próprio do homem. Estas atividades naturais fazem parte do patrimônio motor humano. Desde os primórdios, o homem sempre se valeu destas atividades para sobrevivência, soberania, sendo fundamentais na resolução de seus problemas rotineiros. A segunda é dos gestos básicos em esporte, atividade social e cultural. Corridas, os saltos e os lançamentos, reunidos, só se tornaram desporto depois que sofreram um processo evolutivo de regulamentação e sistematização de técnicas específicas em sua prática (SOUZA, 2005, p. 5).

A prática do Atletismo, de acordo com Oliveira (2006), precisa de uma grande tarefa e transformação didática-pedagógica dentro das escolas brasileiras para aumentar sua atratividade e sua compreensão. A opção metodológica mais utilizada no ensino do esporte nas aulas de Educação Física pode ser o jogo recreativo. É importante que o professor de Educação Física apresente o Atletismo para os alunos de maneira mais atraente, versátil, capaz de motivar os alunos em sua prática e orientá-los sobre os valores deste esporte. Levando em consideração que este conteúdo pode ser reconstruído de forma lúdica, contemplando também o conhecimento de suas técnicas específicas.

Assim, é importante que os professores de Educação Física se estimulem para abordar este conteúdo no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que seus alunos vivenciem novas experiências educacionais. Uma aula que pode ser para o aluno uma oportunidade de descobrir e conhecer, brincar com diferentes formas, deixar que o comportamento motor se modifique a partir de experiências, trabalhar com exploração e resoluções, criando e recriando, procurando atingir sua autonomia dentro do Atletismo. Conforme Hildebrandt (2003), dependendo da metodologia utilizada esta pode ser a maior responsável pelo aprimoramento das capacidades motoras anteriormente citadas, pela promoção da saúde, pelo desenvolvimento da personalidade da criança e do organismo, contribuindo também no desenvolvimento do sistema cardiovascular, sistema nervoso e no aperfeiçoamento das qualidades físicas fundamentais.

O Atletismo pode ser trabalhado em qualquer nível de ensino e em cada um deles com um objetivo diferente. A Educação Física na Educação Infantil tem um papel fundamental na vida das crianças, segundo Ayoub (2001) contribui com a linguagem corporal, nos movimentos realizados, na descoberta do corpo e suas capacidades, como também na alfabetização. O Atletismo pode ser um grande aliado nesta etapa, pois é a partir dos movimentos básicos, como

correr, saltar, lançar e arremessar que sistematizamos este esporte. Nessa fase o objetivo seria estimular as crianças a realizar estas habilidades básicas por meio da ludicidade, com jogos e brincadeiras para no Ensino Fundamental aperfeiçoar essas habilidades. De acordo com Oliveira (2006):

A grande tarefa e transformação didática e pedagógica dentro das escolas brasileiras é aumentar sua atratividade e sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer, com diferentes estímulos e diferentes formas de adquirir o conhecimento. Um atletismo voltado para os jogos e brincadeiras seguido pela compreensão dos seus movimentos (OLIVEIRA, 2006, p. 28).

No Ensino Fundamental, o objetivo é aprimorar as habilidades básicas, a coordenação motora e ampliar o conhecimento sobre o esporte. Aos poucos o professor pode explicar a história, as diferentes provas, valores, benefícios de sua prática, regras e técnicas do Atletismo. Mas é preciso que a ludicidade prevaleça e que o professor de Educação Física utilize os jogos como instrumento pedagógico, como cita Oliveira (2006):

Os jogos podem influenciar significativamente na construção do conhecimento sendo uma fonte de prazer e descoberta. É preciso ver o jogo como uma atividade que faz parte do cotidiano do aluno, sendo um elo com a aprendizagem, pois o jogo é uma atividade espontânea do ser humano, a proposta de jogar para aprender e não aprender para jogar compreende objetivo e não repetir fundamentos específicos deles (OLIVEIRA, 2006, p. 38).

Mas também o Atletismo pode ser ensinado conforme o projeto Mini-atletismo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), que foi elaborado por especialista da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF). Neste projeto, o esporte é ensinado com materiais adaptados para crianças, visando a saúde e a interação social, levando em consideração que tal proposta oferece às crianças um Atletismo atraente, acessível e instrutivo (CBAt, 2011). Este projeto também pode ser implantado dentro das aulas de Educação Física, cabendo ao profissional buscar a melhor forma de aplicá-lo, inovando e criando novas possibilidades.

No Ensino Médio a Educação Física segundo Darido *et. al.* (1999):

[...] deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica, etc. A aquisição de tal corpo de conhecimentos deverá ocorrer em relação às vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e expressão de sentimentos. Este objetivo precisa ser

garantido a todos os alunos, pois permitirá uma plena autonomia no usufruto das formas culturais do movimento (DARIDO *et. al.*, 1999, p. 140).

Nesta etapa educacional, os alunos se questionam muito sobre a importância da Educação Física e principalmente o porquê de fazer essa aula. Por esse motivo é fundamental que o professor de Educação Física desperte o interesse do aluno em refletir e compreender a cultura corporal do movimento como cita Darido *et. al.* (1999). O professor, assim como nos anos anteriores, também pode buscar metodologias diferenciadas para trabalhar este conteúdo com seus alunos nas aulas de Educação Física. E no Ensino Médio este pode ser um dos maiores desafios, por estar trabalhando com adolescentes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1999), o objetivo da Educação Física no Ensino Médio é acrescentar e aprofundar o conhecimento já aprendido nos anos anteriores. Desta forma, o professor de Educação Física no ensino do Atletismo pode criar uma metodologia diversificada utilizando, vídeos, textos para discussões, temas atuais dentro do esporte e elaborar uma aula dinâmica que atenda o seu público na sala de aula. O professor pode trabalhar diferentes temas, como por exemplo, a história, doping, anatomia do corpo, análise do movimento, o esporte nas Olimpíadas, benefícios do esporte e também os cuidados para não prejudicar a saúde entre outros. Para o adolescente participar e principalmente se interessar pelo conteúdo, tudo depende da forma que se é ensinado na sala de aula, por isso devemos sempre buscar novos métodos, novas ideias e novas possibilidades de ensino.

Nos PCNs de Educação Física, o Atletismo é apresentado no bloco de conteúdos “esportes, jogos, lutas e ginásticas”, especificamente no conteúdo Esportes. Com a proposta de ensino das corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos, de revezamento; saltos em distância, em altura, triplo, com vara; arremessos de peso, de martelo, de dardo e de disco. Também é proposto um aprofundamento das dimensões que podem ampliar o conhecimento do aluno nas aulas de Educação Física. Segundo Maldonado *et. al.* (2014), o professor necessita pensar nos conceitos de determinado conteúdo (dimensão conceitual), nos seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental) e também nos valores e atitudes que este conteúdo desperta nos alunos (dimensão atitudinal).

O professor de Educação Física na sua formação possui como disciplina obrigatória o “Atletismo na Escola”, portanto, todo profissional de Educação Física possui uma base para ministrar aulas deste conteúdo. Mas pesquisas realizadas nos mostram o quanto este conteúdo é esquecido nas aulas de Educação Física, o principal motivo é a falta de material e infraestrutura, como nas pesquisas realizadas por Matthiesen (2005; 2007), Marques e Iora

(2009) e Silva e Soares (2011). Além disso, Netto e Pimentel (2009) na sua pesquisa afirma que além da falta de material e infraestrutura, os professores necessitam buscar conhecimentos sobre metodologias e práticas para uma atualização em seu trabalho.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Na formação inicial dos Professores de Educação Física, possuem a disciplina de “Atletismo na escola” e também o “Estágio Curricular” como grade obrigatória. O estágio curricular é regulamentado pela Lei 11.788 de 25/09/2008, este instrumento legal determina que o estágio deve ocorrer em instituições que permitam seu desenvolvimento em condições adequadas, proporcionando melhor formação e devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado, sendo realizado na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Conforme o Manual de Orientação do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o estágio deve iniciar na etapa final do curso, a partir do 6º semestre até o 8º semestre, de modo que o estudante:

[...] em busca de uma melhor formação profissional, já esteja com uma base teórica que sustente sua prática de estagiário. Sendo assim, o Estágio deve ter vínculo curricular, deve ser orientado e supervisionado por um professor licenciado em Educação Física, sendo obrigatório o seu cumprimento para a certificação conclusiva da formação do aluno (UFGD, 2016, p. 2).

Dessa forma os objetivos nos Estágios para os professores e acadêmicos, são:

I – Conhecer a realidade educacional na qual se insere o campo de atuação profissional do futuro professor.

II - Oportunizar situações para que o acadêmico possa relacionar a teoria à prática educacional, no atual contexto sócio-político-econômico.

III - Proporcionar momentos para uma reflexão contextualizada por meio da vivência institucional, sistemática, intencional.

IV – Oportunizar situações para o acadêmico demonstrar iniciativa, decisão e criatividade.

V – Permitir ao acadêmico manifestar seu senso crítico, avaliando a realidade educacional, o curso de Licenciatura em Educação Física e o seu futuro desempenho profissional.

VI – Diagnosticar, executar e avaliar as atividades pedagógicas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

VII - Refletir sobre a prática à luz das teorias estudadas, propiciando o referencial teórico-prático necessário para que o futuro professor desenvolva uma postura crítica sobre a educação (UFGD, 2016, p. 3).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física da UFGD, a carga horária exigida para o estágio é de 504 horas, sendo dividida em todas etapas da Educação Básica. A matriz curricular dispõe três disciplinas denominadas: Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (180 horas); Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física nos anos Finais do Ensino Fundamental (180 horas); e Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física no Ensino Médio (144 horas).

Em cada estágio que o acadêmico cumprir, ele deve acompanhar e observar o professor regente de Educação Física da escola para logo após aplicar sua regência. No acompanhamento do professor de Educação Física, o acadêmico registra o conteúdo ministrado, a quantidade de aulas e alunos, os materiais utilizados, objetivo da aula, atividades propostas entre outras informações. E na regência o acadêmico é quem toma a posição de professor, ministrando as aulas de Educação Física. Além disso, o acadêmico deve fazer planos de aula para as turmas que irá ministrar suas aulas e o professor de Educação Física regente irá fazer o registro e avaliar o acadêmico nessas aulas.

Ao final do estágio o acadêmico organiza todas essas informações em um Relatório Final, contendo documentos entregues à escola, os planos de atividades do acompanhamento e da regência, relatos detalhados do que foi observado, os planos de aula da regência do acadêmico e a seu ponto de vista após o estágio. O mais importante no final do estágio é a reflexão do acadêmico após esta vivência, além do aprendizado que foi adquirido ao longo desta etapa. Tudo que o acadêmico vivencia na escola sendo positivo ou negativo, contribui na sua formação profissional, faz parte da construção da sua experiência no meio escolar. Portanto, segundo Lombardi (2007, apud ZANCAN, 2012, p. 38), o estágio:

[...] deveria suscitar, no professor aprendiz, o desenvolvimento da capacidade de observação, reflexão crítica e reorganização de suas ações, características que estão próximas à postura de um pesquisador/investigador, e de um autêntico professor/educador capaz de refletir e reorientar sua própria prática. [...] gera-se uma expectativa da possibilidade de uma atividade teórico-prática que leve o futuro professor a perceber o real papel da teoria associada a uma prática, atividade desenvolvida por meio do estágio supervisionado (2007, apud ZANCAN, 2012, p. 38).

Sendo assim, é no estágio que o discente começa a construir a sua forma de trabalhar, refletindo sobre o papel do professor dentro da escola.

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

Compreendemos nossa pesquisa como quantitativa e qualitativa classificada como documental de acordo com seus procedimentos técnicos e exploratória quanto aos seus objetivos (GIL, 2010).

A pesquisa documental é aquela que utiliza dados já existentes de fonte documental e “[...] vale-se de toda a sorte de documentos elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.” (GIL, 2010, p. 30). As fontes consultadas podem ser “[...] relatos de pesquisas, **relatórios** e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, complicações, estatísticas etc.” (GIL, 2010, p. 31, grifo nosso). Recomenda-se que o material consultado seja interno à uma determinada organização.

De acordo com Gil (2010, p. 27) a pesquisa exploratória é aquela que “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Nessa perspectiva utilizamos os relatórios de Estágios dos anos de 2013, 2014 e 2015 como documentos que mostram a atuação dos estagiários de Educação Física nas escolas de Dourados.

Caracterização do Curso de Educação Física da UFGD

A UFGD, em 2005, contava com apenas 12 cursos de graduação, possibilitando posteriormente ampliar o número de cursos ofertados. Nessa perspectiva que se pensou a criação do curso de Educação Física em termos de licenciatura, para integrar-se à Faculdade de Educação. O curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD foi autorizado em 03/11/2008, pela Resolução COUNI/UFGD nº 107. E implantado em janeiro de 2009 com abertura do primeiro vestibular do curso, voltado para a formação profissional na área da Educação Física Escolar.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD na sua estruturação pedagógico-curricular específica tem como necessidade social colaborar com:

[...]o preenchimento de uma lacuna social importante em Mato Grosso do Sul, proporcionando à população regional a possibilidade de ingresso num curso de perfil único, que prioriza as atividades corporais não sob o ponto de vista performático, mas sob o prisma educativo, formador de gerações futuras mais

críticas, sociáveis e saudáveis (CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2014, p. 10).

Foi nesta universidade que nos propomos compreender sobre o Estágio Curricular Supervisionado, como também as aulas de Educação Física aplicadas na regência por meio dos relatórios feito pelos acadêmicos.

Instrumentos de avaliação

Este trabalho se propôs a analisar a frequência do Atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física e também a forma que este conteúdo foi ministrado, a partir dos relatórios de estágio das disciplinas de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (denominado neste estudo como Estágio 1), anos Finais do Ensino Fundamental (denominado neste estudo como Estágio 2) e no Ensino Médio (denominado neste estudo como Estágio 3). Além disso propomos também explorar outras variáveis que caracterizam o estágio, a fim de evidenciar possíveis reflexões sobre esta ferramenta curricular.

Foram analisados ao todo 66 relatórios, sendo 19 relatórios do estágio na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental de 2013, 17 relatórios do estágio nos anos Finais do Ensino Fundamental de 2014 e 29 relatórios do estágio no Ensino Médio de 2015. As variáveis escolhidas para a análise dos relatórios foram: (1) número de cidades, (2) número de escolas participantes, (3) número dos anos escolares de ensino, (4) duração do estágio (em semanas), (5) atividades realizadas durante a aula, (6) conteúdos ministrados, (7) materiais utilizados, (8) local da aula, (9) referência utilizadas para o planejamento das aulas, (10) avaliação do professor Supervisor para os estagiários e (11) comentários feitos na avaliação.

Em relação a variável “ (5) Atividade realizadas durante a aula”, adotou-se a categorização do tipo da atividade em que os escolares realizavam durante a aula utilizadas por Guedes e Guedes (1999, p. 51) onde:

- a) Administração/organização das atividades: situações em que os escolares recebiam instruções do professor quanto à disposição, organização e realização das atividades a serem executadas;
- b) Transição e/ou aguardando atividades: situações em que os escolares aguardavam o momento de participar das atividades ministradas ou em seu período de transição;

- c) Prática de habilidades/destrezas motoras: atividades a mão-livre ou com materiais diversos que solicitam prioritariamente a participação de variáveis coordenativas;
- d) Exercícios de aptidão física: realização de exercícios físicos que podem promover o desenvolvimento e o aprimoramento dos níveis de aptidão física, categorizados em exercícios aeróbicos, de força/resistência muscular e de flexibilidade;
- e) Jogos de baixa organização: atividades lúdicas estruturadas na forma de conteste que solicitam o envolvimento de regras simplificadas;
- f) Atividades esportivas: atividades direcionadas à prática de esportes, categorizadas em fundamentação - aprendizagem, domínio e aperfeiçoamento dos gestos esportivos - e no jogo propriamente;
- g) Dança/expressão corporal: atividades envolvendo música que solicitam diferentes formas de expressão corporal; e
- h) Conceitos teóricos: apresentação de informações envolvendo conceitos associados à prática da atividade física relacionada à saúde (GUEDES E GUEDES, 1999, p. 51).

Esta categorização nos auxiliou a verificar as atividades propostas nos planos de aula. Para análise dos dados relativos, as variáveis que necessitaram de categorização especificam, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo descrita por Bardin (1977) como:

[...] uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciarão. Enquanto tratamento de informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (BARDIN, 1977, p. 45).

Portanto esta técnica de análise de conteúdo, nos permitiu a organização para coletar as informações necessárias para a pesquisa. Dessa forma se tornou mais fácil e acessível a observação dos dados, para interpretá-los a fim de buscar os principais objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas tabelas a seguir, o estágio realizado a partir dos relatórios da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental está caracterizado como “Estágio 1”, o estágio dos anos finais do Ensino Fundamental como “Estágio 2” e o estágio do Ensino Médio como “Estágio 3”. A tabela 1 apresenta as variáveis sobre a realização do estágio, demonstrando o número de cidades, o número de escolas, o número de séries e a duração do estágio em semanas.

Tabela 1. Caracterização do estágio

		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Número de Cidades	Total	7 cidades	5 cidades	8 cidades
Número de Escolas	Total	14 escolas	14 escolas	13 escolas
	Municipal	57,1%	64,2%	-
	Estadual	42,8%	35,7%	100%
Número de anos			6º ano – 22,4%	
		1º ano - 18,6%	7º ano – 27,5%	1º ano – 31,6 %
		2º ano – 20%	8º ano – 25,8 %	2º ano – 36,7 %
		3º ano – 21,3%	%	3º ano – 31,6%
		4º ano – 21,3%	9º ano - 24,1 %	
	5º ano – 18,6%			
Duração do estágio	Média	5 semanas	5 semanas	8 semanas
	Mínimo	2 semanas	2 semanas	4 semanas
	Máximo	8 semanas	10 semanas	13 semanas

Pode-se observar que o estágio foi realizado em 7 cidades no Estágio 1, 5 cidades no Estágio 2 e 8 cidades no Estágio 3, todas do estado de Mato Grosso do Sul, totalizando 33 Instituições de Ensino e sendo a maioria escolas estaduais. Entre os anos que correspondem ao ciclo do Ensino Fundamental e Médio, percebeu-se que nenhum ano foi o mais requisitado para realização das atividades, havendo um equilíbrio entre as escolhas das mesmas.

Em média, a realização das regências teve duração de 5 semanas para o Ensino Fundamental e 8 semanas para o Ensino Médio. Esta diferença é explicada em decorrência da frequência semanal das aulas, pois no Ensino Fundamental as aulas são realizadas duas vezes por semana e no Ensino Médio, uma vez por semana.

Tabela 2. Caracterização da regência do acadêmico

		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Materiais utilizados para prática	Recurso didático	18,8%	20%	5%
	Esporte	48,9%	64,7%	72,6%
	Convencional	15,3%	12,3%	15,6%
	Esporte Alternativo	16,7%	2,8%	7,2%
Locais de realização das aulas	Reaproveitável			
	Quadra	73%	81,8%	85,2%
	Pátio	15,3%	-	5,8%
	Sala de aula	11,5%	18,1%	8,8%

Referência bibliográfica utilizada para planejamento das aulas	Livro	68,1%	50%	73,6%
	Artigo	9%	-	-
	Site	-	20,8%	10,5%
	Não acadêmica	22,7%	29,1%	15,7%
Avaliação do professor Supervisor	Muito bom	72%	94,7%	78,5%
	Bom	28%	5,2%	14,2%
	Regular	-	-	7,14%
	Insuficiente	-	-	-

Na tabela 2, estão as variáveis que caracterizam a regência do acadêmico, com informações presentes nos planos de aula e na avaliação final do supervisor, como materiais utilizados, local da aula, referências bibliográficas utilizadas para o planejamento das aulas e a avaliação do professor supervisor para os estagiários. Os materiais mais utilizados na regência dos acadêmicos foram os materiais convencionais como bolas, bambolês, redes de voleibol, cordas, entre outros, apresentando uma porcentagem maior que 48,9% em todos os estágios. No estágio 3 os acadêmicos utilizaram também de materiais alternativos (berimbau, fita de *slackline*, pandeiro, etc.) e no estágio 1 e 2 optaram por utilizar mais dos recursos didáticos (Datashow, giz, mesas, som, etc.) e dos materiais reaproveitáveis (tampinha de garrafa, papelão, garrafas, galho de árvore, etc.). Canestraro *et al* (2008), em relação aos materiais reaproveitáveis diz que:

[...] a utilização desses recursos de ensino, acabam apresentando vantagens aos docentes, como, os custos diminuídos, pois os recursos didáticos podem ser obtidos a partir da transformação de materiais pouco convencionais, como, por exemplo, pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, etc.; as possibilidades de variação na utilização de materiais são aumentadas, contribuindo com o estímulo à motivação dos educandos; permitindo também o desenvolvimento das noções de autonomia e responsabilidade; [...] (CANESTRARO *et al*, 2008, p. 12327).

Na realização da regência, a maioria das aulas foram realizadas em quadra. Esses resultados nos mostram uma característica comum da Educação Física que possui uma frequência maior de aulas mais práticas do que teóricas. O estágio em que foi contemplado com mais aulas em sala de aula foi no Estágio 2, pois acredita-se que nessa etapa de ensino os alunos aprendem mais sobre a história, as regras, os fundamentos, entre outros assuntos teóricos.

O tipo de referência bibliográfica que os acadêmicos mais utilizaram nos planejamentos de aula foram livros com mais de 50% em todos os estágios, mas ainda assim muitos acadêmicos utilizaram de fontes não acadêmicas como blogs, vídeos, sites e páginas de redes

sociais. No geral os acadêmicos tiveram uma ótima avaliação dos professores supervisores da escola, com porcentagem de 72% a 94,7%, qualificados como “muito bom”.

A tabela 3 nos mostra os principais comentários dos professores ao avaliarem os estagiários, todos esses comentários foram positivos. A maioria dos professores disseram que o acadêmico “demonstrou uma boa didática durante a aula, domínio do conteúdo e as atividades foram bem desempenhadas, se mostrando um ótimo profissional”. Este comentário pode se constituir como reflexo do que o acadêmico foi aprendendo em sua graduação. Além disso, os professores também comentaram sobre a interação do acadêmico durante as atividades, a responsabilidade com o estágio e as atividades inovadoras, além de elogiarem os acadêmicos quanto a sua dedicação.

Tabela 3. Comentários dos professores sobre os acadêmicos

Análise de conteúdo sobre o feedback do Professor	%
• Demonstrou uma boa didática durante a aula, domínio do conteúdo e as atividades foram muito bem desempenhadas, se mostrando um ótimo profissional.	40,9
• Interagiu muito bem com os alunos e participou durante as atividades mantendo a postura de um professor.	26,2
• Mostrou-se ser uma pessoa muito prestativa, dedicada, curiosa e carismática.	14,7
• Cumpriu o estágio com responsabilidade, sendo pontual com os horários e respeitando os alunos e as normas da escola.	9,8
• Apresentou atividades diferentes e inovadoras, conseguindo o domínio e concentração dos alunos.	8,1

A tabela 4 representa a categorização do tipo de atividade realizada em uma aula de 50 minutos, conforme Guedes e Guedes (1999) fez em seu estudo. A partir dos planos de aulas e do detalhamento da aula que o acadêmico ministrou, podemos perceber que em ambos os estágios as atividades com maior porcentagem foi “administração/organização das atividades” e a “transição e/ou aguardando as atividades”. Este resultado também foi encontrado na pesquisa de Guedes e Guedes (1999), em que percebeu que os alunos passavam a maioria do tempo à espera de uma nova atividade ou ajudando em sua organização.

Tabela 4. Categorização do tipo da atividade conforme proposto por Guedes & Guedes, (1999).

Atividades	Estagio 1	Estágio 2	Estágio 3
-------------------	------------------	------------------	------------------

a) Administração/organização das atividades	20,2%	18,3%	17,2%
b) Transição e/ou aguardando atividades	20,2%	18,3%	17,2%
c) Prática de habilidades/destrezas motoras	15,9%	15,3%	17,2%
d) Exercícios de aptidão física	4,2%	10,2%	9,5%
e) Jogos de baixa organização	20,2%	17,3%	16%
f) Atividades esportivas	12,7%	14,2%	15%
g) Dança/expressão corporal	4,2%	0%	0,5%
h) Conceitos teóricos	2,12%	26,1%	6,5%

No Estágio 1 e 3, foram desenvolvidos mais jogos de baixa organização, prática de habilidades/destrezas motoras e atividades esportivas, apresentando uma porcentagem de 12,7% a 20,2%. No Estágio 2, percebemos que há uma frequência maior de atividades de conceitos teóricos do que atividades mais práticas. Já as atividades menos desenvolvidas foram a dança/expressão corporal e os exercícios de aptidão física. A dança/expressão corporal foi encontrada apenas no Estágio 1 com 4,2% e no Estágio 3 com 0,5%, já os exercícios de aptidão física tiveram uma frequência maior de 4,2% a 10,2%, aparecendo nos três estágios

Tabela 5. Conteúdos ministrados

Conteúdos	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Anatomia: Conhecimento sobre o corpo	-	12%	1,4%
Atividades recreativas	32,3%	4%	-
Atividades rítmicas e Expressivas	1,4%	-	-
Atletismo*	5,8%	6%	-
Basquetebol	4,4%	14%	12,6%
Capoeira	1,4%	-	-
Dança	1,4%	-	7,4%
Desenvolvimento motor	1,4%	-	-
Disfunção alimentar	-	-	2%
<i>Dodgeball</i>	-	-	2%
Futebol e futebol para cegos	1,4%	-	1,4%
Futsal	16,1%	10%	-
Ginástica Geral	1,4%	-	-
Ginástica Laboral	1,4%	-	-
Handebol	2,9%	14%	5,6%
Jogos	11,7%	8%	2,8%
Jogos de Lógica	1,4%	-	-
Jogos de Tabuleiro	4,4%	-	-
Natação	1,4%	-	-
Qualidade de vida e atividade física	-	2%	1,4%

<i>Rugby</i>	-	-	4,2%
Sistemas energéticos	-	-	2,8%
<i>Slackline</i>	-	4%	11,2%
Voleibol	7,3%	22%	38%

* (objeto de estudo)

A tabela 5 nos mostra todos os conteúdos ministrados pelos alunos em sala de aula, foram encontrados ao todo 24 conteúdos. Os conteúdos com maior frequência no Estágio 1 foram as atividades recreativas apresentando 32,3% e o futsal com 16,1%, porém os acadêmicos utilizaram também conteúdos variados como Atletismo, Voleibol, Capoeira, Ginástica, entre outros. No Estágio 2 e 3, os conteúdos voleibol, handebol e basquetebol foram os mais utilizados, com porcentagem de 14% a 38%. No entanto acadêmicos optaram também por alguns conteúdos teóricos como anatomia, qualidade de vida e atividade física. Entre os estágios percebemos que os esportes de quadra como Futsal, Voleibol, Handebol e Basquetebol foram os mais requisitados.

Luiz *et. al.* (1995, p. 170) fazendo reflexões sobre o Estágio supervisionado na década de 1990 questionou sobre “a necessidade de redimensionar o papel da Educação Física que ainda é **visto, principalmente**, como esporte ou *joguinhas recreativas*” (grifo nosso). O autor evidenciou aos educadores uma iniciativa de buscar mudanças para construir juntamente com nossos os alunos novas perspectivas, preferencialmente valorizando uma consciência crítica perante o conteúdo da Educação Física.

De acordo com Luiz *et. al.* (1995), foi verificado entre os professores de 6º e 9º ano, que atuaram como supervisores de estágio, os conteúdos das aulas são principalmente oferecer aos alunos habilidades básicas para a prática dos desportos como Voleibol, Basquetebol, Futsal e Handebol. Nossos dados indicaram que passados duas décadas estes também foram os conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe ressaltar que os estagiários obrigatoriamente devem seguir o planejamento do professor supervisor.

As principais dificuldades para articular o trabalho dos professores de Educação Física junto aos alunos, conforme Luiz *et al* (1995), são o fato das turmas serem compostas por grupos muito heterogêneos em termos de idade e de nível sócio- econômico, bem como na visão dos docentes a maioria dos alunos prefere estas aulas em relação às demais disciplinas pois a consideram uma componente curricular em que podem extravasar suas energias e quebrar a monotonia da sala de aula.

Em nosso estudo, conforme Darido e Rangel (2011), percebemos uma variação de abordagens pedagógicas nos relatórios de estágio. As mais evidentes foram as abordagens desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora e a crítico-emancipatória. Dentre os conteúdos apresentados na tabela 5 encontramos dois grupos de conteúdo, sendo eles práticos e teóricos. Os conteúdos práticos foram os mais frequentes apresentando 82,6% e os conteúdos teóricos apenas 17,4%.

Na tabela 5, também encontramos um dos principais objetivos desta pesquisa, a frequência do conteúdo Atletismo nos estágios. Em destaque, identificamos que o Atletismo foi encontrado apenas no Estágio 1 e 2. No estágio 1 apresentando 5,8% e no estágio 2, 6%. Mesmo apresentando um percentual baixo em relação aos outros conteúdos, percebe-se que este esporte não foi esquecido pelos acadêmicos ao planejarem suas aulas. Mas de certa forma essa baixa frequência se torna preocupante em relação aos demais conteúdos, pois sabemos da importância do Atletismo enquanto conteúdo curricular nas aulas da Educação Física

Foram encontrados ao todo 12 planos de aula sobre este conteúdo, sendo seis planos de aula de cada estágio. Nas aulas do estágio 1 podemos observar que os acadêmicos utilizaram brincadeiras como o pega-pega, pega-pega corrente e revezamento com a bola para ensinar as corridas presentes no atletismo. E para os saltos utilizaram materiais como corda, elásticos e alguns obstáculos, para os alunos saltarem por cima, parados no mesmo lugar ou por meio de uma corrida.

Percebe-se que neste nível de ensino os acadêmicos realizaram jogos e brincadeiras que se aproximam da realidade do Atletismo, para que os alunos utilizassem dos movimentos básicos, sem aplicar a técnica apenas colocando situações problema para que eles conseguissem realizar a atividade. Para Frómeta e Takahashi (2004, p. 90), “a criança vive quando joga e aprende a viver jogando”, ou seja, os jogos e brincadeiras são meios pedagógicos que contribuem para o ensino do Atletismo na escola nos aspectos básicos, cognitivos e técnicos.

No Estágio 2 os acadêmicos trabalharam com saltos em distância, corridas, corridas de revezamento e arremesso de peso, utilizando também algumas brincadeiras, mas a maioria das atividades apresentava um caráter mais técnico. No processo de aprendizagem da técnica do movimento, foram utilizados os movimentos básicos e ao longo da aula os acadêmicos foram ensinando educativos técnicos, como no ensino do arremesso de peso e da corrida, descritos abaixo.

No ensino do arremesso de peso, primeiro foi utilizada a brincadeira alerta para que o aluno fizesse apenas o movimento de arremessar a bola para cima, para logo após realizar o

arremesso com a bola conforme a técnica da prova de arremesso de peso. E no ensino da corrida o acadêmico iniciou a aula com a brincadeira do pega-pega e depois por meio de estafetas ensinou educativos da corrida, como *skipping* baixo e alto, calcanhar atrás e tiros curtos de velocidade. Ao final de todas as aulas os acadêmicos planejaram uma discussão sobre o aprendizado da aula.

Quanto ao material utilizado no planejamento das aulas, percebemos que os acadêmicos conseguiram elaborar as aulas com materiais improvisados e convencionais. As Aulas aconteceram na quadra e no pátio da escola, ao contrário de algumas pesquisas citadas neste trabalho que apresentaram como o principal motivo para não se trabalhar o Atletismo na escola a falta de material e infraestrutura.

É importante ressaltar também que nos planos de aula sobre o Atletismo, a maioria dos acadêmicos utilizaram uma dimensão procedimental do conteúdo, ou seja, aplicando apenas os fundamentos e técnicas. Em contrapartida, Maldonado *et. al.* (2014) enfatiza sobre a necessidade do professor utilizar também a dimensão conceitual e a dimensão atitudinal dos conteúdos. Darido e Rangel (2011, p. 66) dizem que “[...] na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão procedimental, atitudinal e conceitual, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões”. Englobando as três dimensões durante a aula, o conteúdo pode ser ministrado de uma forma mais completa, melhorando no ensino e na aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, nossos objetivos eram analisar a frequência do Atletismo como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física e compreender sua importância. Entretanto, na fase de análise dos relatórios, percebeu-se que os objetivos iniciais poderiam se enquadrar como um subproduto da riqueza dos dados obtidos e avaliados. Identificamos que o Estágio supervisionado abrange várias instituições de ensino e cidades do Mato Grosso do Sul, proporcionando ao acadêmico/estagiário conhecer os alunos e a realidade da escola, além de contribuir com a prática enquanto docente.

Esta vivência é muito importante para a formação de um futuro docente, pois é a partir da prática diária que o acadêmico aprende a lidar com as situações problemas, os planejamentos de aulas, a administração do tempo e a relação professor-aluno, ou seja, aprende a trabalhar no ambiente escolar construindo a sua identidade profissional com responsabilidade. De acordo

com esta afirmação, encontramos nos relatórios de estágio que a maioria dos professores regentes ao avaliarem o acadêmico ao longo do Estágio, perceberam que os mesmos desempenharam o papel de docente com êxito, se mostrando um excelente profissional. Além disso, percebemos que muitos acadêmicos ministraram conteúdos e atividades diferentes, utilizando em sua maioria de materiais didáticos, mas também fabricaram novos materiais junto com os alunos.

Nesse estudo, foi constatado que o Atletismo foi utilizado como conteúdo, apenas no Ensino Fundamental. Mesmo apresentando uma frequência inferior dos esportes de quadra e da recreação, podemos perceber que os acadêmicos ministraram este conteúdo utilizando a teoria, a ludicidade, a técnica e principalmente a criatividade, visto que é muito difícil encontrar em escolas públicas materiais e o espaço adequado para a prática do Atletismo. Percebemos que no Estágio 1 os acadêmicos planejaram aulas com mais jogos e brincadeiras que explorassem as habilidades básicas do ser humano. Já no estágio 2, iniciaram com o ensino da teoria do esporte, apresentando as provas do Atletismo e na prática ensinaram as habilidades básicas por meio da técnica.

Levando em consideração que os estagiários obrigatoriamente devem seguir o conteúdo que está no planejamento do professor regente da escola, percebeu-se que assim como no estágio dos acadêmicos, na escola o Atletismo foi ministrado por poucos professores do Ensino Fundamental, e infelizmente por nenhum da Educação Infantil e do Ensino Médio. Mas sabemos que este conteúdo pode ser trabalho em todas as etapas de ensino.

Considerando a importância do Atletismo como ferramenta de ensino nas aulas de Educação Física, o percentual apresentado nos mostra que em relação aos 24 conteúdos encontrados, o Atletismo está dentre os menos aplicados. Este dado aponta um problema grave na Educação Física, pois os professores regentes e os acadêmicos estão restringindo as aulas para os conteúdos como atividades recreativas e esportes quadra (Voleibol, Basquetebol, Handebol e Futsal), se esquecendo das possibilidades e benefícios do Atletismo nas aulas de Educação Física. Dessa forma, percebemos a relevância de buscar em um próximo estudo o motivo da falta deste conteúdo na escola, como também entender o que levaram a não aplicabilidade na Educação Infantil e no Ensino Médio.

A limitação identificada no estudo, foi principalmente a falta da descrição das atividades nos planos de aula, pois apresentava o conteúdo com apenas o nome da atividade e não especificava como iria ser realizada. Sugere-se ainda que o acadêmico faça um relato de cada aula ministrada em sua regência, pois o plano de aula nos mostra apenas como será realizada a

aula e não como ela foi realizada. Durante a aula o acadêmico pode passar por situações que não estão previstas, como dias chuvosos ou até mesmo uma atividade que não saia como o planejado, desta forma este relato seria para o acadêmico expor como ela foi realizada, apontando os pontos negativos e positivos, a participação dos alunos e também o resultado da aula. Acredita-se que este relato do acadêmico irá acrescentar no relatório de estágio, enriquecendo ainda mais as informações contidas nele.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. *Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil*. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, p. 53-60, 2001.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; ed. 70, 2009.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física*, Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEM, 1999.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes*. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. *Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo de Ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e sua influência no trabalho escolar*. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Curitiba, 2008.

CBAAt. *Miniatletismo: iniciação ao esporte*. Guia prático de atletismo para crianças. Confederação Brasileira de Atletismo, 2011.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA; FACULDADE DE EDUCAÇÃO; UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física*. Dourados-MS: UFGD/FAED, 2012.

DARIDO, S. C.; et. al. *Educação Física no ensino médio: reflexões e ações*. Motriz, São Paulo v. 5, n. 2, p.138-145, dez.1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica*. ed. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FROMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. *Guia Metodológico em atletismo: formação técnica e treinamento*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. ed. 5. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. *Características dos programas de Educação Física Escolar*. Revista Paulista de Educação Física, v. 11, p. 49-62 São Paulo, jan./jun., 1997.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

LUIZ, F. R.; et. al. *Desvendando o Estágio em Educação Física*. Revista Motrivivência, Florianópolis, n. 5, p. 170-176. 1995.

MALDONADO, D. T.; *et. al.* *As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na Educação Física Escolar. Pensar a Prática*, Goiânia, V. 17, n. 2, p. 546-559, jan./mar., 2014.

MARQUES, C. L.; IORA, A. J. Da S. *Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física*. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abr./jun. de 2009.

MATTHIENSEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q., *et. al.* *Atletismo se aprende na escola. Revista Motricidade*, Portugal: FCTD, v. 1, n. 1, p. 36-47, 2005.

NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. *O ensino do atletismo nas aulas de educação física*. Curitiba: SEED/PR, 2009.

OLIVEIRA, M. C. M. *Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil*. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SILVA, R. R.; SOARES, M. G. *Atletismo escolar: Concepção dos professores sobre a natureza do Atletismo e possibilidade de Ensino*. Pará: UEPA. 2011.

SOUZA, E. R. *O Atletismo no Ensino Fundamental: Reflexões Teóricas e Possibilidades Pedagógicas*. Florianópolis - SC, UFSC: Edição do Autor, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS; FACULDADE DE EDUCAÇÃO; CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. *Manual de orientação do Estágio Supervisionado*: Dourados-MS: UFGD/FAED, 2016.

ZANCAN, S. *Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em educação física*. Porto Alegre, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**Termo de Autorização para Publicação**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, de acordo com a Lei 9610/98, autorizo a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas do documento, em meio eletrônico na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: [X] Artigo [] Monografia

2. Identificação do documento/autor:

Licenciatura em Educação Física na Faculdade de Educação:

Título: O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Educação Física: O Atletismo na Escola (2013 a 2015)

Palavra-chave: Atletismo. Educação Física Escolar. Estágio Curricular Supervisionado

Autor: Aline Rodrigues Guedes da Silva

RG: 2.064.279 SSP/MS CPF: 041.299.451-81 e-mail: nortoneline@hotmail.com

Orientador: Gustavo Levandoski CPF: 036.023.769-07

Número de páginas: 26

3. Informações de acesso ao documento:

Liberação para publicação (x) Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) restrito(s): Arquivo (s) Capítulo (s).

Especifique: _____

Data: 03/10/2016

Assinatura do Autor